



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LIVIANE LEOCADIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ALGUMAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LIVIANE LEOCADIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ALGUMAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura Em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

S586e Silva, Liviane Leocadio da.
Educação física escolar para crianças com deficiência física: contribuições de algumas abordagens metodológicas. / Liviane Leocadio da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
27 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Pessoas com Deficiência. 3. Inclusão Educacional. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-103/2019

LIVIANE LEOCADIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ALGUMAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho *in memoriam* aos meus avós (Isabel e Braz) e também às minhas tias... Porque minha família é o meu alicerce!

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida, pois eu sei que Ele me sustentou, me deu energias nessa nova etapa da minha vida.

Às minhas tias Diana, Cinha, Lú, Lurdinha e tio Gil, pelo incentivo, dedicação, confiança e carinho. Obrigada à vocês que se doaram inteiramente por mim, me sustentando financeiramente, amorosamente, psicologicamente, enfim, obrigada por tudo!

À minha Láh, (Laís Pessoa), presente que o curso me deu, que entre tapas e beijos fizemos uma amizade boa; Aos meus amigos, Dayvison que esteve sempre presente comigo nos estágios, trabalhos e provas, me dando força; Ao Denis, Flamir e Nara que sempre me apoiaram, mostrando que Deus é meu refúgio, minha fortaleza.

À Prof.^a Dra. Lara Cognese Helegda, que me orientou durante o processo de desenvolvimento desse TCC, mostrando sempre disponibilidade e interesse, que foi de grande valor para mim. Obrigada, também, por dar-me oportunidade de participar do seu projeto para pessoas com deficiência. Obrigada Lara, por sua confiança, sua autoestima, obrigada por cada sorriso seu que levanta o astral de qualquer um.

Aos meus ex's alunos com deficiência que, mais do que aprendizes, foram minhas inspirações de ideias e de vida.

À minha patroa Joicelaine que deu-me a oportunidade do primeiro emprego no âmbito escolar e permitiu-me conciliar TCC e emprego.

À todos o meu muito obrigada, pois sem vocês ficaria difícil essa jornada que percorri e ainda percorrerei em minha vida.

RESUMO

A Educação Física vem se consolidando e se tornando importante na vida de todos os seres humanos, pois como ciência ela busca integrar o corpo, a mente, o cotidiano, a individualidade biológica para assim ter resultados positivos no desenvolvimento psicomotor e com passar do tempo esta foi mais ousada em acolher o campo da inclusão de pessoas com deficiências, dentre elas a deficiência física ou motora. Assim, este estudo tem por objetivo analisar quais das metodologias que se mostram mais eficazes para o desenvolvimento de crianças com deficiência física diante os conteúdos da Educação Física e mostrar as práticas corporais e metodologias de ensino e aprendizagem que mais se adequam para as pessoas com deficiência. A metodologia deste trabalho foi realizada através de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, foram usadas as bases de dados, PERIÓDICOS CAPES, CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2009 à 2019. Portanto, através desta pesquisa é concluído que a Educação Física é essencial para pessoas com deficiência e de grande contribuição em específico aqui para as com deficiências físicas, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial, motor, cognitivo e afetivo. Assim, a mesma possui conteúdos e abordagens metodológicas para subsidiar esse caminho de benefícios.

Palavras chaves: Educação Física. Deficiência Física. Abordagens Metodológicas.

ABSTRACT

Physical Education is consolidating and becoming important in the lives of all human beings, as it is able to search the body, mind, daily life, biological individuality so as to have positive results are not psychomotor and pass the time this was more bold in welcoming the field of inclusion of people with disabilities, as they do physical or motor correction. Thus, this study aims to analyze which of the methodologies that are most effective for the development of children with physical disabilities in relation to the contents of Physical Education and to show the corporal practices and methodologies of teaching and learning that are most suitable for people with disabilities. The development of this work was carried out through a qualitative nature, of the bibliographic research type, the databases PUBMED, CNPq, BIREME (LILACS) and SCIELO were used during the period from 2009 to 2019. Therefore, through this research it is concluded that Physical Education is essential for people with disabilities and of great contribution in specific to the physical deficiencies, contributing to the psychosocial, motor, cognitive and affective development. Thus, it has contents and methodological approaches to subsidize this path of benefits.

Keywords: Physical Education. Physical Deficiency. Methodological Approaches.

LISTA DE ABREVIACOES

DF	Deficiência Física
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educao Física
EFA	Educao Física Adaptada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PcD	Pessoa com Deficiência
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ..	13
3.1 HISTÓRICO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADA ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ..	14
3.3 ESQUEMA DA PSICOMOTRICIDADE: PRINCIPAIS ACOMETIMENTOS NAS HABILIDADES MOTORAS DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	15
3.4 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E SEUS CONTEÚDOS VOLTADOS À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	17
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS ...	20
4.1 A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO CORPORAL	21
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física vem conquistando espaços nas escolas isso se justifica pelo fato de ela trabalhar diversos aspectos, como diz Castro (2005) “a educação física é uma área de conhecimento que inclui disciplinas e fundamentos centrados no fenômeno “corpo em movimento” e suas bases biológicas, psicológicas e sociais”.

Tendo toda essa abrangência, a Educação Física (E.F), com passar do tempo, foi mais ousada em acolher o campo da inclusão de pessoas com deficiências, dentre elas a deficiência física ou motora. “Deficiência motora refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo na motricidade” (GREGUOL; COSTA, 2013, p. 221).

A inclusão escolar destes alunos com deficiência motora ou qualquer outro tipo de deficiência em escolas regulares é um direito garantido pela Lei Nº 13.146 de julho de 2015, presente no Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde diz que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 1).

Essa garantia ao ensino desde a infância é excelente ao ramo da Educação Física por essa ser bastante abrangente no aspecto de exploração das práticas corporais que irá possibilitar à todo alunado formas lúdicas, integradoras e socializadoras para o seu desenvolvimento. Partindo desse pressuposto, vê-se a importância da educação física no desenvolvimento do ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física por meio das diversas práticas corporais em crianças com deficiência física (D.F).

Segundo, dados do último censo do ano de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pouco mais de 8,2% da população brasileira possui alguma deficiência motora, mental, sensorial e múltipla, onde dessas 2,3% deficiência motora e 30,9% apresentaram dificuldades em enxergar, se movimentar e ouvir. Com relação à idade, o levantamento de crianças com deficiência, mostra que 14% são crianças, deste total, a faixa etária está entre 0 aos 10 anos de idade.

Embora não existam dados oficiais, sabe-se que muitas dessas crianças não terão oportunidades de estarem integradas às aulas de educação física, devido a alguns profissionais de educação física que não possuem aperfeiçoamento e por consequência não buscam aplicar uma metodologia que se adapte a essa realidade de alunos que, em muitas casos são dispensadas das práticas corporais, utilizando como pretexto a “garantia de sua integridade física”. Não basta a lei garantir a inclusão desses alunos ao ensino regular, tem-se que haver professores capacitados e preparados para acolher aquele aluno, acolher a sua individualidade biológica e incluir nas aulas junto aos demais alunos ditos sem deficiência.

Neste momento, traz-se uma conscientização inclusiva e algumas abordagens metodológicas de ensino e aprendizagem para as aulas de educação física para que essas possam servir de embasamento teórico, fazendo-se com que as crianças mostrem ou tentem mostrar que são capazes de realizar as atividades propostas pelos professores de Educação Física, sem esquecer que deve haver uma interação entre os alunos com deficiência e sem deficiência.

Contudo, a contribuição nesse contexto será de grande valia para o currículo educacional e vida de cada uma dessas crianças quando envolvidas com o verdadeiro sentido das práticas corporais da E.F. Vale salientar que, a individualidade biológica de cada criança, a limitação e outros fatores devem ser respeitados. Assim, cabe ao professor de Educação Física ser criativo, oportunizar aos alunos situações para que mostrem seus limites e, aquilo que possa-se intervir, com objetivo de incluir a criança nos variados conteúdos que as aulas de educação física podem oferecer.

Assim, este estudo verificou quais metodologias que se mostram mais eficazes para o ensino aprendizagem de crianças com deficiência física dentre os conteúdos da E.F. Buscando as abordagens metodológicas da educação física escolar como ferramenta para melhor auxilia ao desenvolvimento das crianças com D.F.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado através de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram usadas as bases de dados, PERIÓDICOS CAPES CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2009 à 2019. Para guiar este trabalho em relação aos conteúdos dos artigos estudados, usamos os seguintes descritores: educação física escolar, deficiência física, práticas corporais, abordagens metodológicas.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

3.1 HISTÓRICO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Andar, correr, saltar, escalar e entre outras habilidades motoras, foram fundamentais para os homens primitivos, pois caçar, lutar ou fugir era de grande necessidade para a sua sobrevivência, porém as pessoas com deficiência nesta época não eram aceitas, pois colocavam em risco o seu grupo e também como a grande maioria eram nômades atrasavam e atrapalhavam seu deslocamento. Para TEZANI (2004, *apud* BIANCONI; MUNSTER, 2009, p. 6012-6013) eles relatam que:

As pessoas com deficiência sofreram os mais variados tipos de preconceitos. Na antiguidade, foram abandonadas pelos seus grupos por não possuírem corpos perfeitos para a guerra, na idade média trabalharam como bobos da corte, também já foram vistos como diabólicos pela deformação corporal, e por fim com um avanço da biologia e da medicina a deficiência foi vista como um problema orgânico, e no século XVIII, com os avanços e descobertas dos cientistas anteriores, a deficiência passou a ser relacionada a causas naturais, e não mais atribuída à vontade divina.

Assim, iniciava-se os tratamento das pessoas com deficiência. “No século XVIII, foram desenvolvidas terapias recreativas e esportes para pessoas portadoras de deficiência na Europa” (SILVA, 2008, p. 85).

“Outro marco foi o fim da II Guerra Mundial, em que as pessoas mutiladas buscavam uma reabilitação, que acabou sendo possível e complementada pelo esporte adaptado” (SILVA, 2008, p. 86).

A esse respeito Cardoso (2011, p. 531), comenta:

O término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um marco para a evolução do desporto adaptado para pessoas com deficiência, muitos soldados retornavam aos seus países, traziam em seu corpo marcas que jamais esqueceriam. O pós guerra deixou soldados mutilados, com distúrbios motores, visuais e auditivos, isto fez com que seus governos tomassem uma série de providências sobre a qualidade de vida desses indivíduos, com isso muitos começaram a ter acesso as práticas esportivas e atividades físicas adaptadas como forma de tentar minimizar as adversidades causadas pela guerra.

Então, a partir deste marco, questões referentes a busca por melhorias para essa pessoas com deficiência foram sendo mais discutidas e assim leis foram sendo criadas para melhor atender e igualizar todas as pessoas com ou sem deficiência. Como comenta (GREGUOL, 2013, p. 4) “A inserção de alunos com deficiência nas

aulas regulares de Educação Física viria a acontecer anos mais tarde, acompanhando a tendência de inclusão social manifestada pela sociedade, baseada no modelo de direitos humanos e de direitos sociais”.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADA ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A Educação Física como ciência da educação e da saúde possui uma rica abrangência para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e ainda mais para pessoa com deficiência, pois são inúmeras variações de possibilidades de melhora, seja pelo movimento ou pela interação social. Tani (2011, p. 73) relata que “a Educação Física adquire papel importantíssimo à medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento”.

Em relação a interação social, Tani (2011, p. 129), nos traz que “as interações entre as pessoas estão estruturadas nos processos sociais, que trazem incluídos valores que têm sido fomentados pela cultura”, destaca ainda como esses processos a competição, o conflito e a cooperação.

Então, se iniciada nos primeiros anos escolares, a criança poderá atingir padrões positivos de habilidades, sem prejudicar posteriormente seu desenvolvimento psicomotor. Crianças precisam ser incluídas no programa de Educação Física sempre que possível para aprenderem como interagir efetivamente com seu meio, desenvolver habilidades motoras e melhorar os níveis de condicionamento físico (GALLAHUE, 1943, p.147).

A E.F não muda de sentido quando passa a ser direcionada para pessoas com deficiência. Para Gallahue (1943, p. 151), deficiência física é “qualquer condição física que interfira na performance educacional da criança e inclui deficiência resultantes de doenças, de fatores congênitos causas não especificadas”. Ensinar à crianças com diferentes capacidades e habilidades é sempre um obstáculo e mais obstáculo ainda é conciliar o ensino da educação física para crianças com e sem deficiência, porém não é impossível, é um desafio engrandecedor.

“No atual sistema educacional, deparamo-nos com uma nova proposta de ensino/aprendizagem, que prioriza a diversidade e a inclusão” (FERREIRA, 2010, p.15).

Entretanto, a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96) obrigam as instituições escolares a receberem todos os indivíduos, sem discriminação, porém deixa claro que a prática da educação física se torna facultativa para alunos com incapacidade física relativa ou portadores de afecções congênitas ou adquiridas. Deste modo é possível encontrar crianças com deficiência inseridas no ensino regular, porém como a sua prática é facultativa nas aulas de EF, sua inserção não é a mesma.

“A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (BRASIL, 1998, p.24). Com essa afirmação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é possível visualizar mais uma vez que as pessoas com deficiência (PcD) não pode ficar de fora das aulas de E.F. Entende-se então que é dever da educação física escolar ofertar à todo alunado os conteúdos da cultura corporal de movimento.

3.3 ESQUEMA DA PSICOMOTRICIDADE: PRINCIPAIS ACOMETIMENTOS NAS HABILIDADES MOTORAS DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

O desenvolvimento psicomotor envolve e inclui alguns aspectos, como esquema corporal. Le Boulch (1983, p. 37), define que “esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo em posição estática ou em movimento”. E ainda comenta que por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para nos relacionar com o ambiente, os objetos e espaço. Assim, portanto Le Boulch afirmou que o esquema corporal é a base fundamental da função de ajustamento e o ponto de partida necessário de qualquer movimento realizado. Para Le Boulch um esquema corporal faltando algo pode ocasionar consequências no déficit na relação sujeito e mundo. Le Bouch (1983, p.38) ordena as consequências:

- Da percepção: num déficit da estruturação espaço-temporal.
- Da motricidade: num desajustamento e descoordenação, más atitudes.

- Da relação com outrem: numa insegurança nesse universo móvel, originando perturbações afetivas que prejudicam as relações com outrem.

Segundo Le Boulch (1983, p. 40), existem 3 etapas da estruturação do esquema corporal:

- Estágio do corpo vivido (até 3 anos): o comportamento motor é global e suas repercussões emocionais poderosas e mal controladas. A criança procede por “ensaios e erros”, método que lhe permite adquirir as “praxias usuais”. Aos três anos, ou seja, no fim desse período, o esqueleto de um “eu” conquistado por intermédio da experiência praxica global e pela relação com o adulto está constituída.
- Estágio de discriminação perceptiva (de 3 a 7 anos): é uma etapa intermediária de grande importância. É no decorrer desse período que correm o risco de se manifestarem as primeiras “dificuldades” escolares. O trabalho global a nível do vivido será executado através de jogos e atividades de expressão e da coordenação global. O trabalho perceptivo reportar-se - á à percepção do corpo próprio, que porá em jogo a função de interiorização, e à percepção dos dados exteriores (espaço e tempo) desenvolvendo uma forma diferente de atenção perceptiva.
- Estágio do corpo representado (7 a 12 anos): corresponde no plano intelectual ao estágio das “operações concretas” de Piaget, no decorrer do qual a criança pode tomar distância em relação ao envolvimento imediato da ação. Entre 10 e 12 anos, a criança terá uma “consciência de si em forma de imagem”. Todavia, em inúmeros casos, este período de 7 a 12 anos é caracterizado pelo corte entre a “representação mental” e a realização motora, provocando a clivagem entre esfera intelectual e a esfera afetivo- motora. Este desequilíbrio é devido em parte a um ensino demasiado verbal e conceitual sem referências suficientes à experiência vivida e à ação da criança no meio.

“É acompanhando de perto as diferentes etapas de estruturação do esquema corporal que o educador poderá adaptar os exercícios às necessidades dos alunos” (LE BOUCH, 1983, p.39)

Contudo, o esquema corporal permite à criança se sentir bem na medida em que seu corpo lhe obedece e se tem domínio sobre ele e quando o conhece bem e pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo (AQUINO *et al.*, 2013, p. 249).

Entretanto, pode-se haver que a crianças não tenha consciência de seu corpo, então poderá apresentar déficits no seu esquema corporal, como afetação no seu equilíbrio, lateralidade, coordenação, assim segregando corpo, espaço e tempo impossibilitando a aprendizagem do movimento. Tani (2011, p. 11) ressalta que

“movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva” e ainda completa “que é através de movimentos que o ser humano interage com o ambiente”.

3.4 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E SEUS CONTEÚDOS VOLTADOS À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Antigamente, nós seres humanos éramos propiciadores e reprodutores de cultura e atualmente ainda somos. De acordo com os PCN's a história dos seres humanos é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. Segundo, Soares, et. al. (1992, p.62, 43), “o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o estético, ou outros, que são representações, ideias, conceito reproduzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas” e ainda comenta que “nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos da escola”.

A relação entre cultura e movimento é essencial para a vida, sendo considerada até como pertencente à própria definição de “vida”, segundo alguns cientistas (DARIDO, 2014, p.26). Sobre Cultura corpora de movimento na E.F Soares et. al., (1992) explica que são conteúdos propostos historicamente para a educação física escolar no Brasil, valorizando as diferenças regionais: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e a capoeira, por ser uma expressão tipicamente brasileira.

Acrescentando-se Darido (2014), diz que “no âmbito mundial a Cultura Corporal de Movimento pode ser entendida como uma parte da cultura humana, definindo e sendo definida pela cultura geral em uma relação dialética.

Os PCN's fala que “é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”. Sendo assim, a Educação Física é essencial para todas as pessoas, pois ela não separa o corpo da mente, busca sempre que o cognitivo esteja ligado ao movimento.

Os benefícios são maximizados quando o ambiente é estimulante, motivador, e quando proporciona a oportunidade de desenvolvimento de habilidades sociais e engajamento em atividades adequadas a idades e com pares não sem deficiências com idade semelhante (CASTRO *et al.*, 2013, p. 40).

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1988, p. 24).

Os conteúdos da educação física são jogos, esportes, lutas, ginástica e dança. Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicita das suas significações objetivas (SOARES *et al.*, 1992).

A seguir serão detalhados os conteúdos trabalhados nas aulas de E.F:

- **Jogos:** A educação física, ao considerar o jogo conteúdo, colabora para que o mesmo continue a ser transmitido de geração a geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante para a humanidade (DARIDO, 2004, p. 158). Soares, et. al., (2012, p.65), define jogos como “uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. Ainda ressalta que o jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo torna-se consciente das suas escolhas e decisões (SOARES, et. al., 2012, p. 65 e 66);
- **Esportes:** “O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica” (SOARES, et.al., 2012, p.69 e 70);

- **Ginástica:** A ginástica, desde suas origens como a “arte de exercitar o corpo nu”, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas (SOARES, et. al., 2012, p.75);
- **Lutas:** As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1988);
- **Dança:** Para Gallahue (1943), a dança é uma extensão do movimento rítmico dentro da atividade criativa, expressiva, interpretativa e prazerosa. Para Soares, et. al., (2012, p.81), “considera-se a dança um expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc”. GALLAHUE (1943) diz que é importante que as crianças sejam expostas a uma ampla variedade de experiências rítmicas.

“Independentemente, de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)” (BRASIL, 1988, p.24).

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS

4.1 A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A criança com deficiência física ou qualquer outra deficiência, está assegurada pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), lhes dando direito ao atendimento educacional especializado de preferência na rede regular de ensino.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (BRASIL,1998). Com essa afirmação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é possível visualizar mais uma vez que as pessoas com deficiência (PcD) não pode ficar de fora das aulas de E.F. Entende-se então que é dever da educação física escolar ofertar à todo alunado os conteúdos da cultura corporal de movimento.

A Educação Física, como ferramenta educacional de integração e cooperação, pode ser adaptada a fim de atender a todos os educandos; proporcionando atividades físicas, recreativas e psicomotoras que desenvolvam habilidades e que valorizam as potencialidades individuais, numa constante reconstrução e organização de capacidades (FERREIRA, 2010, p. 15-16).

Assim, estimular uma E.F que acolha as necessidades e expectativas das crianças se torna essencial. “A educação infantil abrange uma fase da vida extremamente importante para o desenvolvimento da criança, pois é a etapa principal dos construtos psicomotores” (AQUINO *et al.*, 2013, p. 256).

Para Gallahue (1943, p.148):

Modificações em atividades, equipamentos e metodologias de ensino requerem que os professores façam escolhas cuidadosas e baseadas em informações seguras. Muitas crianças portadoras de deficiências diagnosticadas tem assistentes educativos, e aprender como tirar vantagem efetiva da perícia dos assistentes é também um desafio para muitos professores de educação física.

4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO CORPORAL

Ao ouvir essa palavra metodologia, lembramos logo da palavra método, mas será que existe um método para dar aula de Educação Física?

Para os fins desse trabalho, optou-se por analisar com mais detalhes às abordagens: psicomotricidade, desenvolvimentista, crítico-emancipatória e crítico-superadora. Estas e outras, segundo Darido e Ragel (2014), são concepções criadas na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional da educação física como disciplina escolar.

A psicomotricidade é uma abordagem que tornou-se importante para a educação física escolar e principalmente para alunos com deficiência física e mental, está é a primeira abordagem à surgir em meados dos anos 70 com Dupré que sofreu forte influência de Jean Le Bouch. Darido e Ragel (2014) afirmam que essa engloba o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir formação integral do aluno.

A psicomotricidade consiste em uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com objetos e consigo mesmo (AQUINO *et al.*, 2012, p. 246).

Xisto e Benetti (2012, p. 1835) comenta que “[...] a psicomotricidade possui impacto positivo no pensamento, no conhecimento e nos domínios cognitivos dos alunos”.

Rezende, Moreira e Torres (2014, p. 491) firmam que:

É possível considerar que as aulas de EFA com base na psicomotricidade voltadas para as PcD influenciam positivamente no seu desenvolvimento global, oportunizando melhores condições motoras de aspectos cognitivos e sociais, o que implica em melhor qualidade de vida. Portanto, quanto mais amplo for o trabalho psicomotor com as PCD, não só na Educação Física, mas em todas outras atividades desenvolvidas, a literatura demonstra que a probabilidade destes indivíduos obterem uma melhora significativa em sua qualidade de vida é grande.

E ainda comenta que “o movimento é um dos meios pelos quais os humanos se comunicam e é nesta linha de pensamento que a psicomotricidade trabalha, buscando o desenvolvimento através do movimento”. Porém vale ressaltar que não

pode ser o movimento pelo movimento, todo alunado precisa ser respeitado ao realizar as atividades propostas pelo professor, tem que ser atividades objetivadas, concretas e não algo banal para ocupar o aluno. Devemos sempre ter ética profissional lembrar que estamos trabalhando com humanos.

Já a desenvolvimentista tem como principal autor Go Tani (2011), nos afirma que a abordagem desenvolvimentista caracteriza a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem.

A educação física desenvolvimentista enfatiza a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único do indivíduo. O programa de EF desenvolvimentista preocupa-se especificamente com a melhora individual na aquisição de habilidades motoras, na atividade física, no aprimoramento do condicionamento físico, na aprendizagem cognitiva e no crescimento afetivo. O programa desenvolvimentista está preocupado com todas as crianças, aquelas que são portadoras de necessidades especiais e aquelas que não são. O sucesso no ensino de crianças portadoras de necessidades especiais depende da aceitação positiva por parte do professor e da criança e de sincera disposição em incorporar as crianças ao programa de educação física regular. A capacidade de individualizar e personalizar a instrução para atender às necessidades e interesses singulares das crianças também é essencial para o sucesso em longo prazo (GALLAHUE, 1943, p. 12,149 e 170).

Agora será abordado as duas abordagens críticas consideradas pela literatura. Kunz (1994), nos propõe a abordagem crítico-emancipatória. “É um desdobramento da tendência crítica e valoriza, como a mesma se refere, a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem a pretensão de transformar esses elementos por meio da escola” (KUNZ, 1994 *apud* DARIDO; RANGEL, 2014, p. 14).

Em um sentido de mais crítico e de transformação e superação da realidade social, temos a abordagem crítico-superadora. Sustentada pelo livro “Metodologia do ensino de educação física”, esta abordagem está fortalecida pelo coletivo de autores, onde utiliza um discurso marxista, baseado em justiça social.

A perspectiva crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnosticada porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Esse juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma

determinada classe social (DARIDO; RAGEL, 2014, p.12-13)

É visto que a Educação Física possui abordagens metodológicas que ajudam no desenvolvimento positivo de alunos com deficiência, porém não só as abordagens são fundamentais, mas sim a formação docente continuada para que o professor saiba das particularidades do seu aluno e assim ele seja explorado no seu psicomotor junto aos diferentes conteúdos da educação física.

5 CONCLUSÃO

A E.F vem se consolidando e se tornando importante na vida de todos os seres humanos, pois como ciência ela busca integrar o corpo, a mente, o cotidiano, a individualidade biológica para assim ter resultados positivos no desenvolvimento psicomotor. Com isso as PcD's são altamente beneficiadas e incluídas nas aulas de E.F. As práticas corporais da E.F devem vir sempre estimulantes e com apoios criativos que ajudem essas crianças com D.F a se sentirem capazes de fazer o que as outras que não possuem deficiência fazem. É sabido que muitas vezes esse processo pode ser lento, mas depois que essa criança aprender do jeito dela a fazer o que os outros colegas fazem, o sucesso da aula vem e o ensino aprendizagem fica mais dinâmico.

As pesquisas mostraram que as abordagens da psicomotricidade e desenvolvimentista se fizeram mais pertinentes ao ensino para alunos com deficiência e que o uso das abordagens críticas não foram citadas para o ensino aprendizagem desses alunos, porém isso não quer dizer que não possamos utilizá-las nas nossas aulas para pessoas com D.F. Antes de qualquer coisa, se faz necessário ter um conhecimento do aluno, da sua patologia para assim identificar qual das abordagens se faz mais apropriada para o presente momento, cabe então ao professor de Educação Física buscar uma metodologia e atividades significativas que se adeque com propriedade a individualidade do aluno com deficiência física para que este possa participar regularmente das aulas e através destas ter uma gama de conhecimentos adquiridos e um leque de habilidades ampliadas.

A psicomotricidade mostrou-se muito ampla, direcionada a crianças com deficiência, abarcando aspectos afetivos, cognitivos, psicomotores através do movimento. Com isso, desenvolver aulas baseadas na psicomotricidade torna-se essencial na educação infantil, onde essa criança irá assegurar suas capacidades e levar para o seu futuro um léxico de habilidades que perdurará e o auxiliará para uma melhor conduta corporal.

Portanto, por meio dessa pesquisa conclui-se que a Educação Física é essencial para pessoas com deficiência e de grande contribuição em específico neste trabalho para as deficiências físicas, contribuindo com o desenvolvimento

psicossocial, motor, cognitivo e afetivo. Assim, a mesma possui conteúdos e abordagens metodológicas para subsidiar esse caminho de benefícios.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. S. de *et al.* A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, P.245-277, 2012.
- BIANCONI, E. de C.; VAN MUNSTER, M. de A. Educação física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar. *In: Congresso Nacional de Educação*, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 6011-6020
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado. **Revista brasileira de ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.
- CASTRO, E. M. de. **Atividade Física:** Adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.
- CASTRO, E. M. de. *et al.* Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 35-61, 2013.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A.. **Educação Física na escola:** implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- FERREIRA, V. **Educação Física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escola**. 2.ed. Porto Alegre Artes Médicas, 1983.

MATTOS, E. Atividade física nos distúrbios neurológicos e musculares. *In*: SILVA, Rita de Fátima da. **Educação Física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 221-253.

REZENDE, L. M. T.; MOREIRA, O. C.; TORRES, J. de O. Importância do trabalho psicomotor em aulas de educação física para pessoas com deficiência. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 8, n. 47, p. 485-493, 2014.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2011.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria –RS, v. 8, n. 8, p. 1824-1836, 2012.